

Arquivo Aberto

Um casamento na ermida de Nossa Senhoras das Salas em 1739 e a alimentação no século XVIII

Parte II

Convidámos os leitores para um casamento, e deixámo-los expectantes, depois de conhecidos os noivos e os padrinhos. A boda foi celebrada em 30 de Setembro de 1739¹, entre Romão da Costa Carrilho, natural de Beja e morador em Santiago do Cacém, e de D. Catarina Maria da Fonseca, de Sines, na ermida de Nossa Senhora das Salas.

Os pais da noiva eram Dona Ângela Serrão Penedo e José Pereira da Fonseca. Os pais do noivo eram Manuel Vitorino da Costa e Inácia Maria Cortemgarça. Quanto às testemunhas, além do pároco da vila, esteve presente o capitão João Pereira da Fonseca, talvez membro da família do pai da noiva. Foi nomeado almotacé para os meses de Janeiro, Fevereiro e Março de 1738². O capitão foi também testemunha do casamento de Inês Maria e de Manuel Picheiro, em 19 de Abril de 1744³. Com este nome, havia também o padre Reverendo João Pereira da Fonseca, que foi testemunha do casamento de Catarina da Conceição e Silvestre de Jesus, na Igreja Matriz, no dia 21 de Janeiro de 1742⁴.

Escolhiam-se como testemunhas do casamento os membros da família, os vizinhos ou membros da paróquia, como os tesoueiros, alguém com proeminência na sociedade local (Monteiro, 2011: 342-343). A partir das testemunhas de casamento poderemos observar as redes que se constituíam com familiares, profissionais do mesmo mester, ou vizinhos.

¹ ADSTB. *Paróquia de Sines*. Livro de casamentos, livro 2, fl. 72, 30 de Setembro de 1739.

² AMSNS, CMSNS, Vereações, liv. 7, fl. 88-88v, 24 de Dezembro de 1738.

³ ADSTB. *Paróquia de Sines*. Livro de casamentos, livro 2, fl. 86v, 19 de Abril de 1744.

⁴ ADSTB. *Paróquia de Sines*. Livro de casamentos, livro 2, fl. 79v, 21 de Janeiro de 1742.



Recordação de Sines, c.1930. Na parte superior vemos a Ermida de Nossa Senhora das Salvas antes das obras de 1961. Arquivo Municipal de Sines, Câmara Municipal de Sines. Coleção Fotográfica, Foto atribuída a Higinio Espada n.º 31, CF0332.

Quanto aos festejos que com certeza se seguiram, mesmo que se tratasse de uma família abonada, não ficaram testemunhos. A partir da literatura e das fontes camarárias, vamos procurar espreitar para o quotidiano e para este dia especial de dois dos nossos conterrâneos, casados no já longínquo ano de 1739.

Decerto os festejos não teriam o fausto dos banquetes régios, que, além da comida, incluíam música, mas talvez as famílias dos noivos se tenham esmerado. De facto, a ostentação alimentar era um meio para mostrar a superioridade social. A carne, o pão e o vinho eram alimentos, sim, mas a sua qualidade e quantidade eram sinais de poder e distinção, uma tríade que não podia faltar na mesa da gente honrada (Buescu, 2014:143).

O consumo de carne, especialmente, era o mais valorizado desde o período medieval, sendo o seu consumo considerado um «privilégio social» (Buescu, 2014:148). Também entre as várias carnes havia uma hierarquia. Na vila de Sines, durante a Época Moderna, o arrematante das carnes, que detinha o monopólio da sua venda no concelho, devia fornecer carne duas vezes por semana, às terças-feiras e aos sábados, estando a sexta-feira reservada para o jejum e o consumo de peixe (Patrício, 2018, I:97).

Em Sines, no ano de 1739, a carne de chibato, carneiro e vaca deveria ser fornecida por Ambrósio Teles de Lemos a 30 reis o arrátel⁵. Dado que o casamento ocorreu numa quarta-feira, podia ter sido servida carne fresca aos noivos, às testemunhas e restantes convidados.

⁵ AMSNS, CMSNS, Arrematações, liv. 1, fl. 46, 24 de Fevereiro de 1739.

Começámos pela carne, uma das tríades alimentares dos homens honrados da Época Moderna. No próximo número vamos descobrir outros alimentos que poderiam ter feito parte das celebrações da boda.

Para saber mais:

BUESCU, Ana Isabel (2014). Aspectos da Mesa do Rei entre a Idade Média e a Época Moderna. In Soares, Cármen; Macedo, Irene Coutinho – *Ensaio sobre Património Alimentar Luso Brasileiro*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra. ISBN 978-989-26-0886-0. Pp.141-163.

LOPES, Francisco Luís (2016). *Breve Notícia de Sines, Pátria de Vasco da Gama*. Introdução de João Madeira. 3ª Edição. Sines: Câmara Municipal de Sines. ISBN 978-972-826116-0.

MONTEIRO, Nuno Gonçalo de (2011). Casa, casamento e nome: fragmentos sobre relações familiares e indivíduos. In Monteiro, Nuno Gonçalo (coord.) *História da Vida Privada em Portugal. A Idade Moderna*. 1ª edição. Lisboa: Círculo de Leitores e Temas e Debates. ISBN 978-989-644-148-7. Pp. 130-158.

PATRÍCIO, Sandra (2018). Sistemas de informação das administrações civis no concelho de Sines: 1655-1855. Lisboa: Universidade de Lisboa. 2 vols. Dissertação de doutoramento em História Contemporânea não publicada, orientada pelos Professores Doutores Carlos Guardado da Silva e Fátima Reis. Disponível em <<https://repositorio.ul.pt/handle/10451/33401>>.

Sandra Patrício
Arquivo Municipal de Sines
arquivo@mun-sines.pt